

O USO DA TECNOLOGIA ASSISTIVA NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA DE ALUNOS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Érica Carlos Covello

eccovello@gmail.com

Universidade Estácio de Sá

Ana Valéria de Figueiredo

anavaleria.figueiredo@yahoo.com.br

Universidade Estácio de Sá

INTRODUÇÃO

A Tecnologia Assistiva (TA), é um conjunto de recursos e serviços com o objetivo de promover a autonomia, a independência e a inclusão social de pessoas com deficiência (Brasil, 2009). Na educação, a TA pode ser utilizada para minimizar as barreiras que impedem a plena participação e aprendizagem de alunos com deficiência, contribuindo para a construção de uma educação inclusiva e acessível. A definição de TA dada pelo Manual da Subsecretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência, Comitê de Ajudas Técnicas (CORDE):

Tecnologia Assistiva é uma área do conhecimento, de característica interdisciplinar, que engloba produtos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que objetivam promover a funcionalidade, relacionada à atividade e participação, de pessoas com deficiência, incapacidades ou mobilidade reduzida, visando sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social (Brasil, 2009, p.9).

Montana (2003) chama a atenção para a importância da quebra de paradigma que a educação inclusiva causa no sistema ensino e, como isso impacta nos trabalhos que serão feitos por professores e pelas instituições de ensino. Dessa forma ela pontua que essas modificações contribuirão para diminuir a exclusão escolar das pessoas com deficiências.

Ao introduzir novas tecnologias na escola é fundamental que elas dialoguem com os processos de mudanças culturais que estão presentes na população, com maior evidência entre jovens e crianças. Sendo a educação mediadora, feita com o uso da tecnologia, um desafio para a construção de práticas pedagógicas que constroem uma nova ótica educacional. Com isso, os professores se deparam com a crescente necessidade de adaptação curricular para alunos com deficiência, o que os conduz à caminhos repletos de novas possibilidades de aprendizagem no ambiente educacional, mas também com novas barreiras a serem superadas (Pletsch, 2017).

Para contextualizar quem são considerados os alunos com deficiência de acordo com a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva de 2007, temos àqueles que possuem impedimentos de longo prazo, de natureza física e/ou mental, intelectual ou sensorial; alunos com transtornos globais do desenvolvimento; alunos com autismo, síndromes que compõem o espectro autista e psicose infantil; alunos com altas habilidades/superdotação demonstram potencial elevado em qualquer áreas do conhecimento, os alunos com transtornos funcionais específicos como: dislexia, disortografia, disgrafia, discalculia, transtorno de atenção e hiperatividade, e outros.

Assim, indagamos quais tecnologias assistivas (TA) digitais e não digitais vêm sendo utilizadas nos processos de inclusão dos alunos com deficiência dos anos iniciais do Ensino Fundamental? Temos como objetivos:

- Diferenciar TA educacionais digitais das não digitais, e suas aplicabilidades de uso;
- Identificar o papel do uso das TA educacionais nos processos de inclusão dos alunos com deficiências dos anos iniciais do Ensino Fundamental;
- Analisar quais são os desafios e as oportunidades enfrentadas pelos professores, dos anos iniciais do Ensino Fundamental, no uso da TA digital nos processos de educação inclusiva.

MATERIAIS E MÉTODOS

Sendo essa uma pesquisa de abordagem qualitativa, teremos no primeiro momento uma revisão de literatura sobre o tema, que tem seu foco na TA, para buscar definições, conceitos, distinções e exemplos de TA digital e não digital. A compreensão dessas definições básicas que falam do uso da TA no processo de inclusão escolar dos alunos com deficiências no Ensino Fundamental nos anos iniciais fornece suporte teórico para a pesquisa.

Sequencialmente, pesquisaremos junto aos professores/as, educadores/as se eles/elas utilizam ou utilizaram tecnologia assistiva na inclusão dos seus alunos com deficiência, fazendo um diálogo entre o objetivo da pesquisa e o arcabouço teórico epistemológico subjacente pesquisado, com o intuito de compreender o uso ou não uso das TA em salas de aula. Isso poderá aprimorar e integrar aos conceitos já pesquisados pelos autores da área de TA. Isso poderá ser feito com uma pesquisa exploratória, usando questionários por meio de redes sociais, tendo como foco grupo de professores de Ensino Fundamental nos anos iniciais. A metodologia de análise do conteúdo será a de Bardin, para melhor compilar as informações.

RESULTADOS

Os resultados estarão disponíveis ao término desta pesquisa a partir das respostas aos questionários que irão compor a primeira fase de obtenção de informações, o que nos levará a delimitação do estudo para a fase de análise, com o objetivo de descobrir quais professores trabalham em sala de recursos e têm alunos incluídos. A partir desses professores eleitos, faremos um questionário aprofundado sobre como são as práticas pedagógicas usadas nas salas de recursos. Para fechar a pesquisa convidaremos alguns professores para rodas de conversa com entrevista estruturada. Essa fase encerra a busca de coleta de informações, passando assim a análise do que foi obtido.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por estar em andamento, pretendemos alcançar o objetivo mais amplo de aprimorar a qualidade da educação nas instituições de ensino formal, observando e constatando que com a incorporação das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) nos processos educativos estas passam a ser adaptadas com o objetivo de fazer a inclusão de pessoas com deficiência na sociedade, surgindo assim, as tecnologias específicas para a inclusão.

PALAVRAS-CHAVE: Tecnologia Assistiva, Educação Inclusiva, TIC.

Referências

BRASIL. *Comitê de Ajudas Técnicas*. Tecnologia Assistiva. Brasília: Corde, 2009.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér; PRIETO, Rosângela Gavioli. *Inclusão escolar: o que é. Por quê*. v. 12- São Paulo: Moderna, 2003.

PLETSCH, Márcia Denise; SOUZA, Flávia Faissal de; ORLEANS, Luis Fernando. A diferenciação curricular e o desenho universal na aprendizagem como princípios para a inclusão escolar. *Revista educação e cultura contemporânea*, v. 14, n. 35, p. 264-281, 2017. Disponível em: <http://periodicos.estacio.br/index.php/reeduc/article/viewFile/3114/1662>. Acessado em: 24 de maio de 2023.

**IMPRIMIR no
tamanho de
pôster 120X90cm,
atendendo as
normas da ABNT**